



BIOLOGIA E HISTÓRIA NATURAL DE *STALACTIS SUSANNA* (LEPIDOPTERA: RIODINIDAE)

Daniel de Oliveira

Marcio Zikan Cardoso

Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. e - mail: doliveira1985@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os Riodinídeos constituem um grupo bastante diverso de borboletas com tamanho corpóreo pequeno e com distribuição quase que inteiramente neotropical (De Vries *et al.*, 1992). Na região neotropical são encontradas aproximadamente 1300 espécies (93%) (Hall & Willmott 2000). Apesar de sua relativa riqueza taxonômica este grupo permanece, ainda, pouco conhecido e grande parte do conhecimento que tem sobre sua biologia e evolução tem surgido a partir de estudos com o seu grupo irmão Lycaenidae (De Vries 1991a&c). Tipicamente, a taxonomia de organismos de corpo pequeno é menos estudada do que a taxonomia de organismos de corpo grande (Mayr 1969), sendo, talvez este, um dos motivos da escassez de estudos com este grupo. A espécie *Stalactis susanna* (Fabricius 1787) é um riodinídeo que ocorre em habitats de floresta tropical e subtropical (Callaghan 1985). Florestas secundárias ou perturbadas são comumente preferidas por *S. susanna*, que tem, ainda, a reputação de talvez ser impalatável devido ao voo lento e a coloração laranja brilhante (Callaghan 1985), padrões típicos do aposematismo.

O conhecimento sobre biologia e história de vida desta espécie é escasso na região nordeste do Brasil, onde ocorre em áreas de mata sazonal ao longo do litoral e sendo assim é necessário pesquisar a respeito de sua biologia populacional.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é trazer informações sobre biologia populacional de *S. susanna*.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem sido desenvolvido na Mata do Jiqui, município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, desde 2007. A Mata do Jiqui é um fragmento de Mata Atlântica encravado no interior da Estação Experimental Rommeu Mesquita de Faria, pertencente à Empresa de Pesquisa

Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN). A área de mata encontra-se cercada, em grande parte de seus limites por cultivos experimentais. A ação antrópica é intensa na borda da mata, mas não em seu interior. Neste estudo foram utilizadas duas trilhas, uma trilha central, que passa pelo interior da mata, e uma trilha periférica, que se estende ao longo do perímetro da mata. Cada trilha foi sinalizada com marcadores a cada 20 m para os pontos da trilha central e a cada 25 m para os pontos da trilha de borda.

Os indivíduos foram capturados em campo com o auxílio de rede entomológica e tiveram suas asas marcadas com caneta de ponta porosa seguindo o modelo de marcação adotado por Ehrlich & Davidson (1960). Dados sobre comprimento de asa, sexo do indivíduo e idade do indivíduo foram anotados. Ao mesmo tempo, foi registrado o dia e hora da captura, a condição climática do dia e o ponto de captura de cada indivíduo. Os indivíduos, depois de registrados, eram liberados.

Biologia e história natural:

O estudo sobre história de vida desta espécie foi conduzido através de observações de campo. Os indivíduos foram observados livres no campo e informações sobre espécies vegetais visitadas, tipos de habitat e hábitos da espécie foram registradas. Alguns exemplares de *S. susanna* foram capturados para avaliar relação entre o sexo do indivíduo e o formato de asa. Foram coletadas amostras de espécies de plantas visitadas pelos adultos para a sua identificação, sendo posteriormente tombadas pelo Herbário do Departamento de Ecologia, Zoologia e Botânica.

Análise de dados:

Os dados referentes ao comprimento de asa foram analisados no software Statística 7.0. A análise foi feita através de teste univariado para significância do comprimento alar entre macho e fêmea.

RESULTADOS

Através de observações de campo foi possível perceber que

os indivíduos tinham voo baixo e vagaroso, características típicas de organismos impalatáveis podendo, no entanto, atingir grandes alturas e voar alto quando perturbados. Costumam empoleirar sobre a vegetação em áreas abertas, na grande maioria das vezes expostas ao sol de cabeça para baixo com as asas abertas. Estas áreas correspondem à ambientes de borda similar ao descrito por Callaghan (1985). Ao empoleirar, aparentemente, o indivíduo prefere plantas de pequeno porte, principalmente estrato herbáceo, bem próximo ao chão. Os adultos foram vistos visitando flores de diversas espécies de plantas, aparentemente de modo oportunista, provavelmente ligado à época da floração de cada espécie vegetal. Até o presente momento *Cnidoscylus urens* (Euphorbiaceae), *Lantana camara* (Verbenaceae), *Cupania revoluta* (Sapindaceae), *Eriope tumidicaulis* (Lamiaceae), *Piptadenia moniliformes* (Mimosaceae), *Melochia tomentosa* (Sterculiaceae), *Matelea sp.* (Apocynaceae) e uma espécie ainda não identificadas de Asteraceae são as plantas registradas como servindo de fonte de alimento para os adultos.

Observamos que as fêmeas apresentam as asas anteriores mais alargadas, com o ângulo da porção distal mais arredondado, enquanto os machos têm asas anteriores mais afiladas, com o ângulo da porção distal mais pontudo. As fêmeas apresentam, ainda, o ápice do abdômen mais arredondado, ao contrário dos machos, que mostram o ápice do abdômen bastante afilado. A dissecação de 12 indivíduos, sendo 6 com características morfológicas postuladas como pertencendo a fêmeas e 6 com as supostas características de machos, revelou uma compatibilidade entre o sexo e o padrão de formato de asa, confirmando as observações. A análise estatística mostrou não haver diferença significativa do comprimento alar entre machos e fêmeas (anova, $F_{1,417}=2.97$, $p=0,08$).

CONCLUSÃO

Conclui - se a partir deste trabalho que *S. Susanna* aparentemente prefere ambientes de mata secundária o que condiz com trabalhos realizados em matas do sudeste. Diversas espécies de plantas são visitadas pelo adulto a procura por alimento, constituindo uma grande variedade de recursos alimentares ao longo do ano. Verificou - se uma relação entre o sexo do indivíduo e o formato de suas asas. A razão do comprimento alar entre machos e fêmeas não é significativa, mostrando não haver grande diferença entre os sexos. Observou - se que não há diferença de padrão de coloração entre machos e fêmeas. Por fim, são necessários mais estudos sobre biologia populacional de *S. susanna*.

REFERÊNCIAS

- De Vries, P. J. & Chacon, I. A. 1992. Toward a better understanding of host use and biodiversity in riodinid butterflies (Lepidoptera). *Journal of Research on the Lepidoptera*, 31(1 - 2):103 - 126.
- Callaghan, C. J. 1985. Notes on the Biology of *Stalachtis susanna* (Lycaenidae: Riodinidae) with a Discussion of Riodinine Larval Strategies. *Journal of Research on the Lepidoptera*, 24(3): 258 - 263.
- Hall, J. P. W. & Willmott, K. R. 2000. Patterns of Feeding Behaviour in Adult Male Riodinid Butterflies and their Relationship to Morphology and Ecology. *Biological Journal of the Linnean Society*, 69: 1 - 23.
- Ehrlich, P. R. & Davidson, S. E. 1960. Techniques for Capture - Recapture Studies of Lepidoptera Populations. *J. Lepidopterist's Soc.*, 14: 227 - 229.